



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

-----ACTA DA 1ª. REUNIÃO DA 2ª. SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA-----

-----MUNICIPAL DE OEIRAS, REALIZADA A 25 DE ABRIL DE 2010-----

-----ACTA Nº. 5 / 2010-----

----- Aos vinte e cinco dias do mês de Abril de dois mil e dez, no Auditório Municipal, sito no Edifício da Biblioteca Municipal de Oeiras, reuniu a Assembleia Municipal de Oeiras sob a Presidência do Senhor Domingos Ferreira Pereira dos Santos, tendo como Primeira Secretária, a Senhora Maria Hermenegilda Ferreira e Vasconcelos Guimarães. -----

1. ABERTURA DA REUNIÃO -----

----- Pelas dez horas e quinze minutos, o Senhor Presidente declarou iniciada a Primeira Reunião da Segunda Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Oeiras, procedendo de imediato à chamada, tendo sido verificada a presença de trinta e oito Deputados Municipais (Joaquim Manuel de Carvalho Ribeiro, Fernando Vítor Beirão Alves, Jorge Manuel de Sousa de Vilhena, Luís Filipe Vieira Viana, Carlos Jorge Santos de Sales Moreira, Carlos Alberto Ferreira Morgado, Nuno Emanuel Campilho Mourão Coelho, Salvador António Martins Bastos Costeira, Luís Manuel de Figueiredo da Silva Lopes, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Maria Carolina Candeias Tomé, Custódio Mateus Correia de Paiva, Arlindo Pereira Barradas, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço, Luís Filipe Pereira Santos, Luís Miguel de Castro Larcher Castela dos Santos Cruz, Guilherme Dinis Moreno da Silva Arroz, Abílio José da Fonseca Martins Fatela, Maria da Graça Simões Madeira Ramos, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, André Franco Paiva, Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Luísa Diego Lisboa, Joaquim dos Reis Marques, Maria Hermenegilda Ferreira e Vasconcelos Guimarães, Sílvia Maria Mota dos Santos Andrez, Silvino Monteiro Cardita Gomes da Silva, Adelino de Jesus Nunes, Luís Jorge Cunha Carreira, Jorge Manuel Madeiras Silva Pracana, Maria da Graça Rodrigues Tavares, Bruno Filipe Carreiro Pires, Maria Isabel Pereira Fernandes Costa Jorge Sande e Castro, Daniel dos Reis Branco, Carlos Alberto de Sousa

Coutinho, Maria Isabel Lima Miguéis de Vasconcelos e Feliciano Teixeira Bernardo) desta Assembleia Municipal.-----

-----Os Senhores Maria Celeste Gouveia Saraiva Ferreira Dâmaso, Paulo Pinto de Carvalho Freitas do Amaral, Marcos Sá Rodrigues, Pedro Afonso Nóbrega Moita de Melo e Sá, Pedro Alexandre Pereira Fernandes da Costa Jorge e Miguel da Câmara e Almeida Pinto pediram a sua substituição para esta reunião tendo sido substituídos pelos Senhores Rui Pedro Gersão Lapa Miller, André Franco Paiva, Adelino de Jesus Nunes, Luís Jorge da Cunha Carreira, Maria Isabel Pereira Fernandes Costa Jorge Sande e Castro e Feliciano Teixeira Bernardo. -----

-----Faltaram os Senhores Maria Teresa Sousa de Moura Guedes, José Henriques Lopes, Tiago Manuel Coruche Serralheiro, Luís Gonçalo Fernandes dos Santos Teodósio e Ana Maria Andrade Borja Santos de Brito Rocha, tendo a Mesa justificado as respectivas faltas. -----

-----Representaram a Câmara Municipal de Oeiras, o Senhor Presidente Isaltino Afonso Morais, o Senhor Vice-Presidente Paulo César Sanches Casinhas da Silva Vistas e os Senhores Vereadores Maria Madalena Pereira da Silva Castro, António Ricardo Henriques Costa Barros, Luísa Maria Gentil Ferreira Carrilho, Fernando Gabriel Dias Curto, Ricardo Lino Carvalho Rodrigues, Ricardo Júlio de Jesus Pinho e Amílcar José da Silva Campos. -----

2. ORDEM DE TRABALHOS -----

-----Foi estabelecida para a presente reunião a seguinte Ordem de Trabalhos:-----

1. Comemorações do Vinte e Cinco de Abril. -----

2.1. Comemorações do Vinte e Cinco de Abril -----

-----O **Senhor Presidente da A.M.** fez o seguinte discurso comemorativo do Vinte e Cinco de Abril:-----

-----“Senhor Presidente da Câmara Municipal de Oeiras, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhora Secretária da Mesa da Assembleia Municipal, Senhoras e Senhores Deputados da Assembleia Municipal de Oeiras, Senhoras e Senhores homenageados,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Representantes das instituições aqui presentes, minhas senhoras e meus senhores: -----

----- Nas outras Sessões da Assembleia Municipal cabe-me o papel de, com o apoio precioso das Senhoras Secretárias da Mesa, dirigir os trabalhos do plenário em que os senhores Deputados Municipais expressam a sua visão e leitura política sobre o que está em apreço, de modo a tomarmos as decisões que nos competem e nos parecem as mais adequadas à defesa e promoção do interesse público. -----

----- Hoje, nesta Sessão Solene e comemorativa do Vinte e Cinco de Abril, tenho a honra de poder fazer uma intervenção e nela queria, em primeiro lugar, fazer um agradecimento e, depois, deixar algumas notas sobre a Democracia e o novo ciclo democrático que se abriu em Abril de mil novecentos e setenta e quatro. Finalmente, terminar com a expressão de um desejo.-

----- O agradecimento é para aqueles e aquelas que possibilitaram e desencadearam o fim da ditadura em mil novecentos e setenta e quatro, quer resistindo, organizando-se, criticando, não deixando de pensar e expressar os seus pensamentos apesar da repressão e da censura, quer àqueles que desencadearam as operações militares e cívicas necessárias ao derrube do Regime. Deixar um agradecimento ainda àqueles que concretizam o Regime Democrático que Abril de setenta e quatro abriu e o concretizam, participando pelo seu trabalho nas instituições, nas organizações, na intervenção cívica, quer pelas propostas políticas que desenvolvem e mereceram a delegação de poder que os cidadãos lhes conferiram nos actos eleitorais, servindo assim, a sustentabilidade e desenvolvimento da organização social ao seu nível mais elevado e nobre, que é o político, ao nível do País, mas, hoje e aqui, muito particularmente, no nosso Município. -----

----- Todos aqueles que animam, que fazem o Executivo Camarário, todos aqueles que fazem o órgão de fiscalização e de debate que é a Assembleia Municipal. -----

----- O Vinte e Cinco de Abril, para aqueles que o possibilitaram, os meus agradecimentos e para todos eu pedia, nesta cerimónia comemorativa, uma salva de palmas. -----

-----Algumas notas muito breves que eu queria deixar e partilhar com todos os presentes nesta cerimónia comemorativa do Vinte e Cinco de Abril.-----

-----Tenho para mim que, no fundo de todos os ditadores, está a convicção de possuírem a verdade e, por isso, todos a querem concretizar (porque é verdade) por todos os meios que conseguem mobilizar. É verdade que ao lado e em redor das ditaduras há sempre muitos outros interesses, mas eu tenho para mim que todos os ditadores, pelo menos no início das ditaduras, se convenceram que possuíam a verdade. Portanto, se a verdade é aquela, não há que a discutir, há que a impor em nome da verdade.-----

-----Os ditadores passaram, as ditaduras caíram e os efeitos das ditaduras, a História lamenta-os. -----

-----Em Vinte e Cinco Abril de mil novecentos e setenta e quatro, eu tive a sorte e a honra de ser militar e de estar, em dezasseis de Março, no quartel das Caldas da Rainha e no de Vendas Novas, na noite de vinte e quatro para vinte e cinco de Abril de mil novecentos e setenta e quatro. Os militares desencadearam o golpe que derrubou o Regime, mas o Povo veio para a rua e o que o Povo Português veio dizer para a rua foi que não queria ninguém que, em nome da verdade em que acreditava, ou em nome do que quer que fosse, assumisse a responsabilidade política de decidir por si.-----

-----O Povo esteve na rua e disse: “Queremos ser responsáveis pelo nosso destino”. Reorganizaram-se os Partidos Políticos, as Associações Cívicas e, hoje, afirmando a Democracia, afirmamos a condição humana de que a verdade não existe - constrói-se - e se existe, ninguém pode provar que é verdade. Então, o que existe são opiniões que se fazem, que se constroem, que se discutem e, no momento de decisão, todos somos responsáveis. Ou porque delegamos o poder de cidadãos que temos naqueles em cujas propostas e leituras de actuação nos reconhecemos, ou porque nos organizamos em Partidos Políticos, em Associações e propomos aos outros cidadãos a nossa leitura, a nossa visão, o nosso programa. É assim que se evolui, é



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

assim que se concretiza a Democracia. Todos somos co-responsáveis.-----

----- Às vezes, há cidadãos que acham que a sua opinião é verdade e ou agem desrespeitando os outros ou, não o fazendo, dão essa imagem, essa leitura aos cidadãos eleitores e nas democracias modernas, não só em Portugal, por isto, os cidadãos afastam-se dos actos eleitorais. É bom que quem tem o mandato de decidir politicamente o faça sempre na convicção de que está a defender e a desenvolver o bem público.-----

----- É bom que quem tem o Poder respeite as oposições. Na Democracia são tão importantes os Partidos que têm poder como os que fazem oposição. As maiorias de uma época desfazem-se nas épocas seguintes. As minorias vingam e fazem História nas épocas seguintes. Toda a crítica, todo o trabalho, todo o envolvimento em benefício dos outros é importante, é útil à civilização, à organização social e à política.-----

----- A política é a arte mais nobre, mais abnegada de intervir em benefício dos outros. Tem que haver transparência, temos que a credibilizar em benefício de todos.-----

----- Queria terminar a minha intervenção com a expressão de um desejo: que, ao nível do nosso querido Município, todos nós, que estamos na Câmara com poder de decisão ou na oposição, todos nós em quem os munícipes de Oeiras confiaram, fiéis à nossa visão, o meu desejo é que todos tenhamos energia para fazer o melhor na crítica, na revisão das visões, na leitura da realidade, mas no respeito pelos cidadãos que nos deram o seu voto, no respeito por aqueles que foram eleitos, sejam Partidos só com um representante, sejam Partidos que têm maiorias absolutas. No respeito por todos, porque todos representamos os cidadãos, nos envolvamos activamente com respeito, mas determinação em batalhar para que o futuro seja melhor e Oeiras continue a ser um Município à frente, a abrir clareiras, a abrir caminhos ao mundo e aos outros municípios. A todos desejo um bom e solarengo dia vinte e cinco de Abril de dois mil e dez, dia em que comemoramos o aniversário de um golpe que foi uma revolução tão cara à nossa História recente de portugueses - o Vinte e Cinco de Abril de mil novecentos e

setenta e quatro. A todos desejo um bom dia.” -----

-----A **Senhora Deputada Isabel Sande e Castro (CDS-PP)** fez o seguinte discurso comemorativo do Vinte e Cinco de Abril: -----

-----“Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal e Membros do Executivo, Excelentíssimos Senhores Deputados Municipais, Excelentíssimos Senhores Homenageados, Minhas Senhoras e Meus Senhores: -----

-----Represento uma geração que nasceu em Liberdade e represento uma geração herdeira da Democracia. Uma geração que não pode deixar de reconhecer, sem pudores, nem pretensões, que a grande revolução da Revolução Democrática em Portugal, de Vinte e Cinco de Abril ao Vinte e Cinco de Novembro, foi ter devolvido ao epicentro da cena política portuguesa, a questão da Liberdade. -----

-----A questão das questões que séculos mais cedo a América chamara de felicidade pública e a França de liberdade pública.-----

-----O terreno onde a Liberdade foi conhecida não foi como um espaço problema mas como um facto da vida de todos os dias - foi o espaço político. A Liberdade só raramente, em tempos de revolução ou de crise, se torna alvo directo da acção política e, constitui, na verdade, o motivo pelo qual os Homens vivem juntos, no seio de organizações políticas. Sem ela, a vida política, enquanto tal, não faria sentido. A Liberdade não é apenas um entre muitos outros fenómenos da esfera política como a Justiça, ou o Poder ou a Igualdade. A razão de ser da política é a Liberdade e o seu campo de experiências é a acção política. Comemorar a Democracia em Portugal é, assim, prestar uma homenagem ao valor da Liberdade pública, à Liberdade que se revela exteriormente, à Liberdade política herdada mas não, definitivamente conquistada.-----

-----Mas a nossa herança, não foi precedida de nenhum testamento que indica ao herdeiro aquilo que legitimamente lhe pertence que transmite ao futuro, os bens do passado. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Sem testamento a nossa herança não é penhor de poucos, nem refém de alguns. Evocar o Vinte e Cinco de Abril é assinalar o passado e projectar a vaga do futuro. É também lembrar o País que temos e o País que poderíamos ser - mais próspero e mais justo se as empresas não tivessem sido tomadas de assalto pelas ocupações e nacionalizações da interpretação revolucionária de uns em desfavor da liberdade económica e da iniciativa privada de outros. A mesma liberdade que procuramos salvar hoje a todo o custo, garantindo o emprego, o crescimento, a parceria e a independência.-----

----- Mais próspero e mais justo se não tivéssemos abandonado tantas e tantos portugueses na qual eu me incluo, num processo de descolonização apressado, importado e desmedido, procurando agora num quadro geo-político alargado e debilitado para Portugal, ocupar um lugar nos centros de decisão em Angola e em Moçambique e no resto do mundo lusófono.-----

----- Lembrar o Vinte e Cinco de Abril hoje é também lembrar que as vozes que se mantêm de uma Esquerda revisionista ainda defendem o modelo que pretende estatizar a economia, centrando em hábeis promessas de grandes obras públicas, que mudam ao sabor da conveniência em evidente incoerência, entre o que prometem antes e o que não cumprem depois das eleições. É hoje saber que as vozes da Esquerda que se mantêm, desvalorizam a liberdade pública, quando sonegam a autoridade e a segurança, comprometem a liberdade das gerações e a independência do País, quando consentem pelo facilitismo no ensino, desvalorizando os professores, os alunos e os pais ou, sem apelo nem agravo essas vozes são céleres a comprometer o que é público e lentas a fiscalizar quem comprometem.-----

----- Senhor Presidente, minhas senhoras e meus senhores:-----

----- Evocar a Democracia hoje, em Oeiras, é pensar que a descrença, em relação aos políticos tem uma causa clara e exige um novo compromisso entre eleitos e eleitores. Os oeirenses esperam dos seus representantes rigor na administração e ética e responsabilidade na gestão da causa pública. Celebrar a liberdade pública obriga a reflectir o exercício do poder

político. A herança recebida hoje mais do que nunca a Oeiras o exercício consciente da participação, o acesso atempado à informação, a transparência de quem é responsável pelas instituições públicas do Concelho, da Câmara às associações, passando pela proliferação das empresas públicas, o respeito pelas preocupações dos oeirenses e sensibilidades locais e identidade do Município. -----

-----Comemorar o Vinte e Cinco de Abril é comemorar a institucionalização do Poder Local Democrático, herança e não feudo, Liberdade Pública que não se coaduna com o risco de clientelismos, ou dependências ou ainda com o autoritarismo. Defender a liberdade pública de Abril, em Oeiras é atender à coerência das políticas públicas locais, atender ao crescimento da população e às emergentes e urgentes questões da mobilidade, à criação das condições da liberdade de iniciativa empresarial, à criação de instituições, equipamentos culturais, sociais e desportivos. Ao acompanhamento de políticas e práticas ambientais correctas é lembrar que debaixo do “safescreen” da aparente saúde económica do Concelho, muitos são os que vivem no limiar da pobreza, muitas são as famílias que se confrontam com dificuldades e que a política social é tão pouco tirar as pessoas das barracas e muito mais reforçar o ciclo de inclusão. -----

-----Defender a liberdade pública de Abril, em Oeiras, é olhar para o território sob princípios de sustentabilidade, condição da liberdade e qualidade de vida das actuais e futuras gerações, responsabilidade na criação de parcerias com consórcios privados, cuja imprudência pode hipotecar sob um consentimento tácito, porque desinformal, a vida dos munícipes por vinte e cinco ou trinta anos. -----

-----Senhor Presidente, minhas senhoras e meus senhores: -----

-----A Liberdade que só raramente em tempos de revolução, ou de crise se torna alvo directo da acção pública política constitui o motivo pelo qual, os Homens vivem juntos no seio de organizações políticas. Sem ela, a vida política não faz sentido.-----

-----Talvez não estejamos em tempo de revolução mas, certamente, de crise em que



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Oeiras não é excepção mas estamos definitivamente em tempos de mudança. A nós, cabe-nos zelar para que o que é público, essa liberdade política herdada mas não definitivamente conquistada, seja preservada na acção que tem sentido para nós hoje, que não seja hipotecada em tempos de mudança como que extraviada ao risco da parábola do administrador infiel e se cumpre na consciência e vida daqueles que a herdam a questionam e pugnam por ela.” -----

----- O **Senhor Deputado Feliciano Bernardo (BE)** fez o seguinte discurso comemorativo do Vinte e Cinco de Abril:-----

----- “Senhor Presidente da Câmara e Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Membros da Assembleia Municipal, Senhores Convidados:-----

----- Falar do Vinte e Cinco de Abril de mil novecentos e setenta e quatro é, para muitos de nós, um exercício de memória, do antes e do depois. É a memória do ouvido encostado ao rádio sintonizado numa estação “subversiva”, com as interferências do costume; é a memória de ler teimosamente o livro forrado com papel pardo e olhar de soslaio para quem ia sentado ao nosso lado em qualquer transporte público; é a memória daquela noite de Natal enterrado num qualquer abrigo, arma aperrada; tasquinando até à última migalha a broa que a mãe tinha enviado. Mas, também é a memória daquela enxurrada de gente desaguando nas ruas de Lisboa naquele primeiro “Primeiro de Maio” e sentir que a Liberdade estava a passar por ali.-----

----- Passados estes anos e apesar de se ter conseguido melhorar as condições de vida e de trabalho, de se ter conquistado o Serviço Nacional Saúde, de se ter construído as redes de saneamento básico, de electricidade e comunicações, cresceram graves assimetrias económicas e sociais, graves injustiças evidenciando um poder capitalista sem escrúpulos que assimila o espaço do território de forma especulativa e favorece a corrupção a vários níveis do aparelho da administração central e da administração local. -----

----- Assiste-se ao fecho de indústrias tradicionais como a têxtil, cerâmica, calçado e o

definhar das pescas e da agricultura. Tentam criar-se modelos assentes na alta tecnologia mas, não se apresenta uma estratégia de médio e longo prazo que definam as prioridades económicas e sociais para as populações. Entretanto, damo-nos ao luxo de lançar anualmente licenciados para o desemprego e continua a aumentar-se a reserva de mão-de-obra.-----

-----Confrontado com a actual crise financeira e recessão permanente, de sucessivas políticas neo-liberais e neo-conservadoras, as direcções políticas dos Partidos PS, PSD e CDS continuam a evidenciar modelos de gestão capitalista, apresentando constantemente ataques às conquistas sociais do Vinte e Cinco de Abril: com planos de austeridade, de ataques aos salários e às regalias sociais dos trabalhadores, em que o esforço que é pedido aos portugueses não é distribuído de forma equilibrada, enquanto os “Gestores” que dançam entre as cadeiras do poder político e das empresas, públicas e privadas, que levam Bancos e Empresas à falência e à rotura financeira, passeiam-se imunes aos múltiplos casos de nítida corrupção e jogos de poder. Já não bastava o caso das contrapartidas do negócio dos submarinos e acreditar no incrível, eis se não quando corruptos são perdoados pelos próprios tribunais, desacreditando completamente a justiça em Portugal, veja-se o caso da Bragaparques.-----

-----Temos agora o Tagus Park, símbolo da modernidade do Concelho, cuja existência se deve à teimosia e ao investimento da Câmara Municipal, envolvido também em escândalo. Ao tribunal caberá saber se houve, ou não, corrupção mas aos cidadãos de Oeiras interessa saber se o dinheiro da Câmara, ou seja, dos munícipes foi aplicado de acordo com os objectivos da sociedade Tagus Park e se se está, ou não, em presença de gestão danosa.-----

-----Mas se em relação à corrupção há muito para se revelar, em relação ao desemprego e à vida das pessoas, demonstra-se uma total falta de solidariedade, com manifestações de neo-conservadorismo do CDS de ataque ao subsídio de reinserção social, aos apelos de privatizações de empresas do sector público mais rentáveis, como a ANA, a EDP, a GALP, CTT e até à CGD. A estes ataques, a direcção política de Sócrates contenta-se atirar um PS para uma governação de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

direita, deixando por sua vez os trabalhadores socialistas confusos com as medidas preconizadas pelo PEC mas, ao mesmo tempo têm havido reacções: Manuel Alegre discorda com as medidas do PEC, Sampaio afirma que basta de remunerações milionárias a gestores e Cravinho apoia o combate da corrupção.-----

----- Por outro lado, esta direcção política do PS/Sócrates, aplica as mesmas receitas que qualquer governo PSD/CDS faria: congelamento dos salários e aumento da idade da reforma. ----

----- Os cortes no subsídio de desemprego, nas prestações sociais e a manutenção do alto nível de desemprego irá provocar uma baixa na procura interna e consequente aumento de falências no pequeno comércio.-----

----- É preciso combater a corrupção, a injustiça territorial e social, toda esta política do PEC, de privatizações e de ataques às conquistas sociais do Vinte e Cinco de Abril. Pelo nosso lado, continuamos na defesa duma sociedade socialista, construída de forma a respeitar a vida humana e do planeta, pela igualdade, fraternidade e liberdade, no combate ao poder capitalista e à pilhagem ambiental e económica, por um programa coerente às alterações climáticas, de energias alternativas, de diminuição do desperdício do espaço, de redução das emissões de GEE, de reformas institucionais que permitam a melhoria da actividade humana em cada sector com justiça social e de combate à desigualdade. -----

----- No Concelho de Oeiras, estas tarefas não estão tão distantes, já na próxima semana vai discutir-se na Assembleia Municipal o PAESO, vai falar-se do Pacto dos Autarcas a nível europeu e nacional de aumento de eficiência energética, de redução de emissões de GEE e de aumento de energias renováveis. A mobilidade sustentável e a requalificação urbana, serão temas a ser debatidos e alternativas serão apresentadas, de combate às urbanizações baseadas em loteamentos anárquicos especulativos, muitas vezes isolados dos serviços públicos, planeados e organizados sem qualquer critério de sustentabilidade. -----

----- Criaram-se expectativas de que Oeiras estava mais à frente ou que marcava o ritmo

mas, quando agora se faz o balanço em termos económicos, ambientais e sociais, reconhece-se que o esvaziamento da população da cidade de Lisboa, foi o prenuncio duma grande deseconomia criada: perdas de tempo, de paisagens, de ambiente e qualidade de vida urbana, baseada na proximidade e diversidade. O aumento da motorização, trouxe atrás dele outros problemas gravíssimos, em vez de se apostar na qualidade das redes e serviços de Transporte Público, preferiu ir-se construindo em qualquer colina ou vale, os trajectos casa/trabalho e trabalho/escola ou lazer e desporto, foram ficando cada vez mais longos e com maiores perdas de tempo e de energia, para além de serem complexos e aumentarem os volumes de emissões. Construiu-se mais e cada vez mais, apresentando-nos como o desenvolvimento mas, a forma como se tem estruturado a rede urbana em simultâneo com a rede rodoviária, só provocou a perda de eficácia do transporte, a insegurança e o desconforto. O transporte público perdeu cinquenta por cento dos utentes, nos últimos quinze anos, na Área Metropolitana de Lisboa. -----

-----Esta sociedade construída sobre os escombros duma paisagem natural que a pouco e pouco se vai destruindo e Oeiras tem dessas paisagens, não revela qualquer harmonia com objectivos de desenvolvimento durável e de mobilidade sustentável que conhecemos nos países nórdicos ou da Europa Central. Pelo contrário, continua a desperdiçar-se espaço natural e a prosseguir com projectos especulativos como os que foram realizados na Quinta de Santo António, em Miraflores, ou os que são preconizados para o Alto da Boa Viagem, entre Caxias e a Cruz Quebrada. Também assistimos a aberrações urbanísticas como os cerca de noventa fogos na estrada Porto Salvo/Paço Arcos, alguns assentes sobre pilares na plataforma de uma ravina de uma ribeira, com saída e entrada directa de automóveis para uma estrada municipal ou duma urbanização, junto ao Cemitério de Oeiras e às bombas da Avia com cerca de cento e cinquenta fogos também numa plataforma de uma ravina, com entradas e saídas por uma estrada de dois sentidos junto a uma rotunda. Curiosamente, ou talvez não, estes empreendimentos pertencem ao mesmo promotor. Mas há mais: a construção de duzentos e cinquenta fogos no Casal do



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Deserto/Porto Salvo junto a uma Escola já em construção e mais um Hotel. Ou seja, sem qualquer estudo de impacto, dentro de pouco tempo, o tráfego na rotunda Sérgio Vieira de Mello e rotundas seguintes com acesso à auto-estrada, atingirá longos períodos de saturação e contribuirá para que o Pacto dos Autarcas seja de todo ultrapassado. -----

----- Ora, tudo isto merece um debate aprofundado e urgente na Assembleia Municipal, num fórum alargado a especialistas convidados em que, de uma vez por todas, Oeiras não esteja sujeita aos caprichos dos especuladores imobiliários. -----

----- A competitividade do Concelho está dependente da resolução das questões da mobilidade e da requalificação urbana. Na hora de comprar a sua casa ou instalar a sua empresa os custos dos imóveis, os custos com a energia e o desperdício de tempo pesarão nos pratos da balança. Corremos o risco da coexistência de zonas urbanas aprazíveis e cuidadas paredes-meias com ilhas de habitação degradadas, desertas e com focos de insalubridade e insegurança. -----

----- Aos cidadãos aqui presentes, aos eleitos dos vários Partidos, dizemos que a liberdade, a fraternidade e a igualdade não são só um lema mas sim uma forma de estar na vida, um combate diário por uma sociedade melhor, mais justa e solidária. Sem desemprego, sem injustiça territorial e social, sem caminhos corruptos mas por uma sociedade que saiba trazer dos avanços da tecnologia e do saber, os valores duma sociedade de igualdade e fraternidade entre as pessoas e a vida do planeta. -----

----- Apelamos aos cidadãos de Oeiras para que haja uma mudança de hábitos e comportamentos de acordo com os objectivos ambientais e de sustentabilidade que da sabedoria e do conhecimento não haja aproveitamentos demagógicos e anti-sociais. A próxima revisão do PDM não poderá a continuar dar cobertura a políticas especulativas de usos do solo e de desenvolvimento insustentável. -----

----- Podem contar connosco. Viva o Vinte e Cinco de Abril.”-----

----- A **Senhora Deputada Isabel Vasconcelos (CDU)** fez o seguinte discurso

comemorativo do Vinte e Cinco de Abril: -----

-----“Excelentíssimo Senhor Presidente e Excelentíssimos Senhores Deputados desta Assembleia Municipal, Excelentíssimo Senhor Presidente e Excelentíssimos Senhores Vereadores da Câmara Municipal de Oeiras, Excelentíssimos Senhores representantes das Forças Vivas do Concelho, Excelentíssimos Senhores Homenageados, Excelentíssimos Senhores Munícipes e Excelentíssimos Senhores Convidados aqui presentes: -----

-----Estamos aqui hoje nesta Sessão Extraordinária e Solene a comemorar o Vinte e Cinco de Abril de mil novecentos e setenta e quatro - o Dia da Liberdade. -----

-----Àquela data era eu então uma jovem de apenas vinte e dois anos e creiam que aquele foi para mim um dos dias mais belos e felizes da minha vida. Lembro-me da explosão de alegria e felicidade colectivas que se instalaram de imediato no prédio onde eu habitava. Os vizinhos foram-se tornando, ao longo do dia, numa só família, celebrando algo que há muito desejavam – a queda do fascismo e a vinda da Liberdade. Lembro-me da euforia com que todos corriam para ver ou ouvir as notícias que iam chegando do posto de Comando das Forças Armadas. Todas aquelas notícias iam criando em nós, em cada um de nós, a esperança de que se aproximavam melhores dias que nos trariam felicidade. Lembro-me da espontaneidade com que as pessoas saíram à rua, aos milhares para junto dos corajosos militares a que passámos a chamar “de Abril” para lhes oferecerem cravos vermelhos num sinal incontestável do seu apoio, da sua gratidão, da sua alegria e da sua esperança num futuro melhor. -----

-----Lembro-me da coragem do então Capitão Salgueiro Maia a quem presto a minha singela homenagem. Lembro-me do primeiro “Primeiro de Maio” em Liberdade, apenas uma semana após o Vinte e Cinco de Abril e que foi, sem dúvida, a maior e mais bela manifestação realizada em Portugal. Muitos milhares de pessoas desfilando na rua, empunhando os mesmos cravos vermelhos e unidos no mesmo ideal. Uma mancha de colchas vermelhas em milhares de janelas dando um colorido inesquecível num sinal inequívoco da alegria que lhes ia na alma.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Lembro-me da alegria que representou a abertura da prisão de Caxias e da chegada a Lisboa de Álvaro Cunhal, de Mário Soares e de tantos outros até então impedidos pelo Regime fascista de entrarem em Portugal. Lembro-me de todas as transformações sociais que se seguiram, potenciando assim a felicidade do nosso povo e, na sequência de tudo isso, lembro-me do entusiasmo com que, ainda em mil novecentos e setenta e quatro, aderi ao Partido Comunista Português com o objectivo de ajudar a transformar o meu País num país de igualdade, de felicidade, fraterno e de paz, do qual não mais tivéssemos de nos envergonhar e dentro deste Partido cresci e muito aprendi. Lembro-me sempre de tudo o que o Vinte e Cinco de Abril e as suas conquistas me vieram proporcionar na vida pessoal e profissional e dos direitos que adquiri como mulher. Sem ele, não seria, decerto, o que sou hoje mas vieram depois dias mais negros. Quem tinha os seus grandes privilégios, não os queria perder e infelizmente nem tudo foram cravos vermelhos e, pela mão daqueles que se prestaram a servir o grande capital, veio o retrocesso e apesar da nossa Constituição ser a mais progressista de toda a Europa, tem sido, desde há muito, frequentemente atacada, atropelada e desrespeitada mesmo por aqueles que têm por dever fazê-la cumprir. -----

----- Mas o Vinte e Cinco de Abril continua vivo. E vivo se manterá porque vamos continuar a defendê-lo. A demonstração disso é o facto de hoje, por todo o País, ele estar a ser comemorado. Demonstração disso também é o facto de estarmos hoje aqui, como autarcas democraticamente eleitos, uma das suas grandes conquistas e ao falarmos das grandes conquistas do Vinte e Cinco de Abril teremos forçosamente que referir o papel que o Partido Comunista Português tem assumido na defesa do poder autárquico - no princípio da legalidade, no princípio do combate à corrupção, no princípio da defesa dos direitos dos trabalhadores das autarquias, no princípio da gestão participada e democrática e ao serviço das populações na defesa e resolução dos seus problemas, no princípio do combate às assimetrias, no princípio de políticas de desporto e de cultura para todos, na defesa de uma efectiva descentralização de competências às Juntas de

Freguesia, com poderes próprios pois são elas que têm maior proximidade às populações. Na defesa e recuperação dos centros históricos e do património edificado. Na defesa de transportes colectivos eficazes e de massas. Na defesa do reforço da rede pública escolar e pré-escolar em todos os locais, na defesa de programas de habitação jovem, na defesa de planos de emergência no âmbito da protecção civil, na defesa do ambiente. Seria, decerto, uma lista infindável do que o Partido Comunista Português, concorrendo nas listas da CDU com os seus parceiros naturais - o Partido Ecologista “Os Verdes”, a Intervenção Democrática e muitos independentes - têm defendido e conseguido conquistar em prol das populações nas Autarquias.-----

-----No que respeita, particularmente, ao Município de Oeiras, muito temos contribuído com as nossas propostas, com as nossas críticas e mesmo com os nossos programas eleitorais, para ajudar a melhorar a vida em Oeiras. Criticamos porque entendemos que neste Município há erros claros na gestão e não há discursos propagandísticos que os possam esconder. Há um inaceitável aumento de betão com o acréscimo das dificuldades de mobilidade. Os transportes públicos estão longe de servir eficazmente os munícipes e o que temos vindo a assistir a nível municipal, como o SATUO ou o COMBUS são apenas soluções de “show off” que longe de serem úteis, têm acarretado grandes prejuízos nas contas do Município. Há assimetrias inaceitáveis pelo que defendemos o desenvolvimento integrado de todas as localidades. Estamos e continuaremos a estar contra o despesismo que, aliás, temos vindo a denunciar. Não podemos aceitar que este Município faça da água (que é um dos bens essenciais à vida) uma fonte de receita através dos preços que pratica nas facturas da mesma. Estamos contra as super escolas e antes defendemos escolas de proximidade, bem equipadas. Estamos contra a transformação do Palácio dos Arcos em hotel de charme. Temos defendido e continuaremos a defender intransigentemente os serviços públicos e continuaremos a estar contra as parcerias público-privadas pois estas mais não visam do que retirar competências e responsabilidades aos órgãos democraticamente eleitos. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- No que respeita ao Serviço Nacional de Saúde, perante a inércia dos sucessivos governos e o ataque que os mesmos lhe têm desferido, o nosso Município tem sido pouco actuante, embora sempre farto em promessas. As populações de Algés, Carnaxide, Barcarena, Queijas, Porto Salvo e Caxias merecem e exigem novos centros de saúde em condições. -----

----- Toda a população do nosso Município exige que a Câmara Municipal promova de imediato os contactos necessários ao avanço do novo Hospital de Oeiras e, finalmente, porque nós estamos nas Autarquias, não para nos servirmos delas mas sim para servirmos as populações e nos pautamos por princípios é que o nosso lema tem sido: Honestidade, Trabalho e Competência. Viva o Vinte e Cinco de Abril!”-----

----- O **Senhor Deputado Jorge Pracana (PSD)** fez o seguinte discurso comemorativo do Vinte e Cinco de Abril:-----

----- “Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhores Deputados Municipais, Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Senhores Presidentes de Juntas de Freguesia, Senhores Ex-Autarcas hoje homenageados, Senhoras, Senhores, Oeirenses: -----

----- Comemoramos hoje o Vinte e Cinco de Abril? Não! O que comemoramos hoje é o espírito de Abril. E comemorar o espírito de Abril é o mesmo que dizer comemorar o Dezassexes de Março, o Vinte e Cinco de Abril e o Vinte e Cinco de Novembro. -----

----- Estas datas dos idos de mil novecentos e setenta e quatro e mil novecentos e setenta e cinco representam, afinal, as várias etapas na transição de um regime autoritário, para o regime que hoje vivemos. Por isso, comemorar Abril, é também comemorar todos esses eventos que evitaram que a liberdade que acabáramos de conquistar se transformasse numa nova forma de ditadura. -- -----

----- E para o fazer nada melhor que recordar, hoje aqui, um Homem, amado por uns, odiado por outros, mas que foi, é e será sempre, um grande Português. Porquê? Porque acreditou que Portugal tinha futuro, disse-o em letra de forma num livro que se chamava exactamente

“Portugal e o Futuro”. Refiro-me a António de Spínola que Mário Soares, então Presidente da República, reconheceu pelo seu heroísmo militar e cívico e por ter sido símbolo da Revolução de Abril. E este reconhecimento surge na sua fundamentação para atribuição a esse Português em cinco de Fevereiro de mil novecentos e oitenta e sete, da Grã-Cruz da Ordem Militar da Torre e Espada, uma das mais elevadas condecorações existentes em Portugal. -----

-----E recordo estes factos - aqui e agora - pois comemora-se este mês o centenário do seu nascimento, ocorrido em onze de Abril de mil novecentos e dez. -----

-----E recordo-me deste Homem, porque acreditou, lutou e defendeu sempre que Portugal tinha futuro.-----

-----Noutro contexto político. Com outros intervenientes e com outras políticas. Mas que existia futuro para o país e para os Portugueses. -----

-----Mas será que em dois mil e dez devemos acreditar que temos futuro? Que podemos inverter a tendência descendente em que nos encontramos desde há cerca de quinze/vinte anos? -

-----Sim! Mas, tal como então, também agora será necessário mudar de política, de governantes e de rumo. Obviamente, já não por via da revolução. Mas podemos e devemos fazê-lo por via do voto, que nos permite a todos nós cidadãos, verdadeiros detentores do poder político, censurar aqueles que não souberam estar à altura das nossas necessidades e dos nossos desejos. ---- -----

-----Quando passamos uma qualquer procuração a alguém para nos representar em certa matéria e este viola o mandato, o que é que fazemos? Muito simplesmente revogamos essa procuração, esse mandato e pedimos responsabilidades. Pois é isso que se impõe neste momento.

-----Não é possível mantermos a situação actual, que não decorre apenas de factores exógenos, mas fundamentalmente de factores endógenos, identificados por uma má governação socialista ao longo de mais de uma década.-----

-----A fuga para o estrangeiro de milhares e milhares de jovens quadros, cuja formação



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

custou a este país muito dinheiro. Uma emigração qualificada, que hoje o país descarta, porque não tem lugar para esses jovens. A existência de um défice brutal, que nos carrega e escraviza. Agora e para o futuro. A nós, aos nossos filhos, netos e, diremos, às futuras gerações, em virtude de um deslumbramento consumista em obras que de úteis pouco têm, como é o caso exemplar do aeroporto de Beja ou de uma terceira auto-estrada Lisboa/Porto. A existência de um desemprego brutal, há muito desconhecido dos Portugueses, que empurra muitos dos nossos concidadãos para situações de fome se não real, pelo menos oculta. Isto para não falarmos de leis incompreensíveis e mal feitas. De malabarismos jurídicos que procuram esconder aos olhos dos Portugueses o falhanço político de medidas anteriores. Seja no quadro de um Processo Penal, seja no quadro de um Código de Processo Civil, de que são exemplos algumas das últimas medidas tomadas. É procurar fazer de todos nós tolos! -----

----- Aliás, parece que nós hoje vivemos naquilo que os anglo-saxónicos chamam a “Web Lies”, ou seja, a rede de mentiras, uma rede estruturada que procura pelo seu aspecto dar uma realidade que não corresponde efectivamente àquilo que se passa. -----

----- De normas que aumentam a insegurança e a incerteza jurídicas, elaboradas por encomenda a gabinetes exteriores ao legislador, que abdicou por isso de utilizar os recursos públicos, parecendo não acreditar nas capacidades e nas competências dos quadros - e são muitos e bons - da função pública. -----

----- Olhando para este cenário negro, cujas medidas laudatórias publicadas pelo Governo são sistematicamente desmentidas pelas instâncias internacionais, urge perguntar: haverá futuro?

----- Entendemos que sim! -----

----- Uma nação como a nossa, com a história que lhe é conhecida não poderá acabar como outras sociedades que, tendo sido verdadeiros faróis de uma época, acabaram nos dias de hoje em situações de subdesenvolvimento, pobreza, doença, tristeza. -----

----- Temos uma verdadeira capacidade de regeneração. Mas noutro contexto e com outro

modelo de desenvolvimento.-----

-----Veja-se no exterior onde os Portugueses, nesse outro contexto de direcção política e de gestão dão cartas, quer na ciência, quer na cultura, quer na economia. Ou ainda no desporto, no trabalho, no cinema ou nas novas tecnologias. -----

-----Verificamos até a evolução positiva de concelhos, como é o caso de Oeiras, cujo crescimento e melhoria da qualidade de vida aumentou nos últimos quinze anos, enquanto o socialismo no poder nos foi afundando e a nossa qualidade de vida piorando.-----

-----Portanto, a questão não reside em nós. Reside nos nossos representantes. Naqueles a quem fomos confiando nos últimos anos os destinos da Governação em Portugal. -----

-----Que fazer então?-----

-----Mudar, para conseguirmos recuperar o futuro, dado o presente estar profundamente hipotecado. Como fazê-lo?-----

-----Como fazê-lo, minhas Senhoras e meus Senhores? -----

-----Em primeiro lugar, terminando com o divórcio visível, que se sente, entre cidadãos e os seus representantes, extinguindo um “dualismo político” assente na divisão entre “eles” e “nós”, ou seja, entre os que detêm o poder e os que olham para aqueles que o utilizam e que dispõem em benefício próprio das suas estruturas. -----

-----Em segundo lugar, quebrando o “dualismo social” que divide hoje de forma violentíssima a nossa sociedade, aumentando o número de pobres à custa de uma brutal erosão de uma classe média devorada por más políticas e, assim, aumentando o fosso entre os pobres e os ricos. Ora, a recuperação dessa mesma classe média é fundamental, porquanto esta constitui um esteio de estabilidade e um “melting pot” social entre os pobres, os excluídos e os ricos possibilitando a estabilidade necessária ao desenvolvimento. -----

-----Uma terceira medida prende-se com a destruição do “dualismo económico” que ainda hoje caracteriza o tecido económico nacional, com empresas de vanguarda - e temos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

muitas neste Concelho - e outras que quase raíam uma actividade de subsistência. Dualismo esse visível entre empresas já com dimensão internacional - e que, infelizmente, são poucas - e outras de carácter familiar que, sendo fundamentais para os seus sócios, não têm capacidade de gerar riqueza para a colectividade e que vivem reclamando sucessivamente apoios desta.-----

----- Em quarto lugar, há que colocar um ponto final no “dualismo cultural” assente numa profunda divisão entre aqueles que têm acesso a múltiplos instrumentos de formação e os demais que, pese embora as estatísticas de sucesso só possíveis pelo clima de facilitismo imposto pelo Governo, permanecem numa escola que os não motiva, não interagindo com eles, limitando-se a debitar educação, de forma acrítica, sem ter em conta as características e exigências de um mercado de trabalho real, onde a competência é elemento que distingue e fórmula de sucesso. Acabar com um modelo de escola que vive para a imagem e não para os resultados reais. Não para os resultados quantitativos. -----

----- Finalmente, em quinto lugar, há que alterar o “dualismo regional”, gerador de um fosso profundo entre o interior e o litoral. Entre o campo e a cidade. Somos todos Portugueses e iguais. Di-lo a Constituição da República Portuguesa no célebre artigo treze. Mas, na prática, basta olhar para concelhos do interior, por exemplo, para a zona do Pinhal ou para o interior do Alentejo, para vermos as diferenças nos apoios, nos hospitais. E eu não quero que, em nome de uma pseudo sustentação financeira, se empurrem portugueses da raia para Espanha.-----

----- E em todos estes pontos o Governo Socialista falhou. Falhou redondamente. -----

----- Falhou porque se encerrou dentro de si próprio, de forma quase autista, imune a críticas, apoiado em maiorias estáveis que lhe garantiam a arrogância de quem não tem de explicar, de discutir, de dialogar e de negociar. -----

----- Falhou porque se afastou com sobranceria dos cidadãos, fazendo da política uma permanente encenação em que só eles próprios acreditavam.-----

----- Falhou quando as suas políticas têm vindo a privilegiar os grandes grupos

económicos, em vez de apoiar de forma real as pequenas e médias empresas, por forma a dar a todos a possibilidade de se desenvolverem, de adquirirem conhecimentos, equipamentos, métodos produtivos distintos que lhe permitam competir no mercado internacional. -----

-----Imaginação não nos falta - felizmente - mas parafraseando uma célebre frase escrita durante muito tempo nos paredões da Barragem do Alqueva, e que certamente será do conhecimento de todos vós, eu direi: “Dêem-nos condições”.-----

-----E este Governo Socialista foi exímio durante os seus anos de governação no aprofundamento do fosso entre dois países. O Portugal interior e o litoral. O Portugal rico e o pobre. O deles e o nosso. É tempo de dizer basta. Novas exigências, implicam novas políticas. Implicam novos agentes para a sua execução. E exigem que o povo - todos nós - voltemos de novo a confiar nos nossos representantes, na sua capacidade de nos protegerem, a todos, sem exclusões. Enfim, de nos fazerem sorrir e de nos fazerem felizes. -----

-----Neste dia em que comemoramos o espírito de Abril, comemoramos também a capacidade dos Portugueses em mudar e concludo que teremos futuro em escolha de fazer de novo “Abril”.-----

-----Viva a mudança que se exige!-----

-----Viva o espírito de Abril!-----

-----Viva Oeiras!”-----

-----A **Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS)** fez o seguinte discurso comemorativo do Vinte e Cinco de Abril: -----

-----“Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Oeiras, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados Municipais, Senhores Ex-Autarcas, hoje homenageados, Representantes das Instituições do Concelho, minhas Senhoras e meus Senhores:-----

-----Comemoramos hoje o trigésimo sexto aniversário do Vinte e Cinco de Abril. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Falar do Vinte e Cinco de Abril, é falar de Liberdade!-----

----- E é por termos adquirido esse bem precioso que podemos, hoje, recordar um passado, ainda recente, que nos deixou marcas e memórias. -----

----- É pelas memórias que começo!-----

----- Nasci em Fevereiro de mil novecentos e sessenta e nove. A minha irmã em Janeiro de mil novecentos e setenta e quatro. -----

----- O Vinte e Cinco de Abril chegou pouco depois, uns meses antes de começar a minha instrução primária. -----

----- Nesse dia tudo estava diferente lá por casa: eu não ia para o infantário; o pai não saía para ir trabalhar; a mãe não ia para a escola de Odivelas, onde leccionava, nem nos levava para lado nenhum.-----

----- Os rádios e a televisão estavam ligados. As notícias eram bebidas pelos pais. Havia um ar de “entusiasmo e receio” que eu não entendia. Mas que hoje bem compreendo. -----

----- Ao fim do dia os pais tinham cara de quem festejava alguma coisa. A minha irmã dormia sossegada.-----

----- Eu não percebia o que se passava, mas aceitava todos os beijos que me davam, antes ou depois de o telefone tocar. Tocou muito e durante muito tempo. -----

----- Os meses passaram. Os anos foram passando. Eu comecei a entender. -----

----- Fui sabendo que os meus pais tinham estado envolvidos nas lutas académicas de mil novecentos e sessenta/sessenta e um, que tinham sido dirigentes da Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências de Lisboa, tendo convivido, com colegas de outras faculdades, com destaque para o Doutor Jorge Sampaio pelo muito que representou e continua a representar na elite dirigente deste país. Que meu pai, em mil novecentos e sessenta e cinco, fora preso pela PIDE e que mais trinta jovens foram presos no dia anterior. Que a minha mãe aceitara casar na situação em que ele estava, de preso aguardando julgamento, pois só deste modo o poderia

visitar, por imposição da polícia política, tendo-se deslocado à prisão do Forte de Caxias para casar, acompanhada por familiares de alguns presos. -----

-----Fui-me dando, assim, conta dos porquês. Fui ouvindo as esperanças. Fui vivendo a minha vida e crescendo sob a luz da solidariedade e do bem comum. Fui procurando o meu caminho para ajudar a construir o Vinte e Cinco de Abril que os meus pais tanto saudaram e que tinham lutado, enquanto estudantes ligados ao movimento universitário associativo e continuavam a procurar contribuir.-----

-----Hoje como ontem: de descoberta em descoberta, de vivência em vivência, de reflexão em reflexão, de leitura em leitura. -----

-----Nunca fui pressionada para aderir a um partido. Nunca ignorei, desde o momento que tive consciência da importância da democracia, as inclinações de meus pais em termos partidários. Nunca senti que seguissem de forma cega qualquer proposta política, viesse de quem viesse.-----

-----Nunca os vi defender qualquer ideia, fosse expressa por quem fosse, sem assentirem depois de reflectir. Vi-os discordar de alguns dos seus companheiros de percurso apontando outras soluções. Mas nunca os vi desrespeitar ninguém por discordarem das suas opiniões. -----

-----Ouvi-os, sim, dizer que a Democracia, em Portugal, ainda era uma planta frágil, a pedir protecção e respeito, carinho e determinação na sua defesa que obriga a uma vigilância permanente. -----

-----Soube dos sobressaltos que tiveram nos anos seguintes ao Vinte e Cinco de Abril. Mas havia gente que mostrava coragem enfrentando a diversidade com demonstrações de bom senso. -----

-----Daí que se referisse à atitude dos “Capitães de Abril” no dia da revolução como um feito de grande responsabilidade, coragem e patriotismo que, neste momento, aproveito para saudar em nome do Partido Socialista. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Daí que se tornassem emblemáticas as atitudes de Mário Soares, nos momentos de maior perigo e risco, de que se salienta pela determinação em levar a cabo a descolonização, que pese embora alguns pecadilhos que o próprio lhe aponta, à data tudo era justificável para terminar com uma guerra que tantos danos nos causou, com perdas de vidas e custos de leitura que outros povos fizeram de nós. -----

----- Daí que se falasse, com grande respeito e carinho, dos muitos cidadãos dos vários quadrantes do pensamento político que deram a cara e o esforço para que a ditadura chegasse ao fim. Infelizmente muitos não tiveram a alegria de viver esse dia. -----

----- Os que deram corpo finalmente a esse longo desejo, mostraram à evidência a sua fibra: não aceitaram promoções antes do tempo ou honrarias de qualquer forma. Cumpriram o objectivo, tutelaram a estabilização, anularam as tentativas de subversão e passaram o poder à sociedade civil já organizada em partidos. -----

----- Foi simples e linear? Não! Foi complexo e, por vezes, bastante sinuoso. Mas o que importa foi ter sido conseguido. Porque razão? Parafraseando um célebre título de um poema: “Pelas portas que a revolução abriu”. -----

----- Refiro duas em especial: -----

----- Uma, a da inclusão de Portugal no convívio das nações no mundo aberto, liberto, que se tornou, após cinquenta anos de ditadura fascista. Foi, ao tempo, a reabilitação de uma nação que vivia de costas voltadas para esse mundo livre, merecendo assim o respeito e a ajuda dos demais. Foi, em consequência, o início da libertação de comunidades e territórios até aí mantidos sob domínio de um país agora livre. -----

----- Em consequência do respeito entre nações livres, integrámo-nos na União Europeia e formámos, quando os tempos o permitiram e com o interesse dos outros Estados, a Comunidade da Lusofonia. -----

----- Outra porta de Abril, foi a da bem difícil caminhada da Mulher contra a

discriminação que revê conhecido o direito ao voto (acabando com a restrição de tal direito exclusivamente às mulheres com Curso Superior) e a igualdade entre géneros na participação política expressa, em mil novecentos e noventa e sete, na Quarta Revisão da Constituição da República Portuguesa no seu artigo centésimo nono, que passo a citar a título de recordatória: “A participação directa e activa de homens e mulheres na vida política constitui condição e instrumento fundamental de consolidação do sistema democrático, devendo a lei promover a igualdade no exercício dos direitos cívicos e políticos e a não discriminação em função do sexo no acesso a cargos políticos.” -----

-----Senhor Presidente, minhas Senhoras e meus Senhores: -----

-----Em que patamar estaríamos quanto à participação da mulher na política, sem a porta que se abriu com o Vinte e Cinco de Abril? -----

-----A revisão constitucional tem tido um papel mais amplo no Sistema Jurídico Português; tem, aliás, sido factor estruturante da democracia, estabelecendo com oportunidade e firmeza metas mais ambiciosas para o aperfeiçoamento da nossa democracia. -----

-----Mas nenhum dos exemplos referidos, nem o seu simples conjunto, conseguiriam evoluir sozinhos. Sem as múltiplas frentes de progresso que Abril permitiu, nenhum dos que destaquei teria tido o sucesso que já teve. -----

-----Basta, tão só, que se pense no Poder Local. Veja-se a evolução que teve ao nível das competências atribuídas às Câmaras Municipais e às Juntas de Freguesia. Porém, nem sempre as orientações expressas pela Assembleia das Nações Unidas em mil novecentos e setenta e nove, ratificadas em Portugal em mil novecentos e oitenta, corroboradas pela Declaração de Pequim e com a assumpção da Comissão Europeia de novos objectivos no Roteiro para a Igualdade (dois mil e seis - dois mil e dez) num figurino demonstrativo da importância que as políticas sobre a igualdade de género, não são operacionalizadas por Municípios. -----

-----Recordo que a actual Vereação Socialista recomendou a implementação de um Plano



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

para a Igualdade de Género, proposta, esta, votada neste mandato por unanimidade. Instrumento que deverá possibilitar a intervenção em diferentes áreas, tendo como fundo as políticas nacionais e internacionais sobre a igualdade de género. Esta intervenção pressupõe-se transversal abarcando áreas como a igualdade em matéria de independência económica para mulheres e homens; conciliação da vida privada e profissional; representação igual na tomada das decisões; erradicação de qualquer forma de violência; eliminação dos estereótipos de género e promoção da igualdade nas políticas de desenvolvimento. -----

----- A Prevenção da Violência Doméstica é mais uma das áreas que deve ser referida. ----

----- Hoje a Lei estabelece o regime jurídico aplicável à prevenção da violência doméstica e à protecção e assistência das suas vítimas. Aperfeiçoaram-se os domínios de intervenção, numa perspectiva de política integrada do combate à violência doméstica. Este diploma garante uma maior protecção às vítimas através de um estatuto próprio. O estatuto da vítima traduz-se num quadro de direitos e de deveres que confere uma resposta às múltiplas necessidades das vítimas, nomeadamente ao nível judicial, mas também ao nível laboral, social e de acesso aos cuidados de saúde. -----

----- O flagelo da violência doméstica é, infelizmente, um fenómeno com uma expressão significativa nas nossas sociedades. -----

----- Enquanto cidadãos e defensores da Liberdade e Democracia compete-nos mostrar Cartão Vermelho à Violência Doméstica, área em que sem dúvida se fizeram progressos, para que a verdadeira defesa dos direitos consagrados em constituição possam ser efectivos. Haverá, indubitavelmente, que reforçar ainda mais as políticas de prevenção e desenvolver uma verdadeira cultura de luta contra as formas de violência, quer se trate de violência na família, na sociedade ou no local de trabalho. -----

----- A igualdade é, além de um princípio fundamental inscrito na Constituição da República Portuguesa, um imperativo ético da marca que queremos imprimir no país moderno

que estamos a construir. -----

-----Hoje vivemos num país onde vigora um regime jurídico do divórcio que coloca fim ao conceito de divórcio litigioso e que acaba com a noção de violação culposa dos deveres conjugais. - -----

-----Vivemos, também, num país que legalizou a interrupção voluntária da gravidez, nas primeiras dez semanas assegurada por serviços públicos, que regulou a utilização de técnicas de procriação medicamente assistidas e que integrou no Serviço Nacional de Saúde a vacina contra o cancro do colo do útero. -----

-----Vivemos, ainda, num País que reforçou medidas de protecção da parentalidade no Código do Trabalho.-----

-----As inúmeras alterações legislativas são espelho das preocupações sociais que os Governos Socialistas têm imprimido nas suas Governações. -----

-----Faltará, com certeza, referir outras. Todas elas têm como objectivo uma maior justiça social que é condição essencial para um desenvolvimento sustentável, constituindo-se como um bem social a promover. -----

-----Mas a igualdade é, acima de tudo, um direito de uma cidadania interventiva e consciente dos seus direitos e deveres. -----

-----Na qualidade de Autarca e Mulher, não posso, nesta oportunidade, deixar de fazer referência ao, ainda, diminuto número de Mulheres nas Presidências das Câmaras Municipais e Juntas de Freguesia do País, apesar de se envolverem, cada vez mais, na vida política.-----

-----Não será, certamente, por falta de preparação, de habilitações académicas, pois que, hoje, as mulheres constituem o grupo presente em maior percentagem na frequência do ensino superior. --- -----

-----Senhor Presidente, minhas Senhoras e meus Senhores -----

-----Retomando o muito que havia a fazer: aumentou-se a oferta em número de creches,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

expandiu-se o pré-escolar, avançou-se no ensino (básico, secundário e universitário), por certo que ao longo do tempo, com alguma dificuldade; talvez, até, com modelos nem sempre mais adequados quer às necessidades do país, da economia, quer à evolução científico-tecnológica. ---

----- Só agora se tornou coerente a política educacional com as necessidades do país e se avançou na investigação científica; promoveu-se a investigação das universidades em soluções para problemas empresariais com vista ao aumento da inovação e da competitividade, o que nos permite melhorar em termos económico/financeiros e ajustou-se, também, a oferta de cursos às necessidades regionais das empresas, para benefício das pessoas e do país.-----

----- Parte das competências adquiridas pelo Poder Local tem a ver com recentes reformas do sistema educativo. Recordo, a propósito a introdução, no ensino básico, do inglês, do desporto e da música. A “escola a tempo inteiro” equiparando-se, deste modo o ensino público ao privado, a conjugada “componente de apoio à família” e a criação ou exploração de apetências para as novas tecnologias.-----

----- Vê-se, por aqui, o impacto que teve no Poder Local.-----

----- Poderíamos continuar a abordar as Políticas Sociais, Ambientais, Desportivas, de Administração Interna ou de Modernização Administrativa. Estas últimas trouxeram-nos, sem dúvida, processos mais transparentes, mais próximos da população, mais democráticos. -----

----- Sem dúvida que muito se caminhou, que muito se construiu. Mas é necessário que se verifique verdadeira consolidação da Democracia. Para que os nossos filhos e netos possam viver de forma mais tranquila e sem sobressaltos, faltará, por certo, criar os mecanismos que impeçam perseguições de raça, de género ou outras que aqui e ali, ainda, infelizmente, se vão verificando. -----

----- A importância do Poder Local neste domínio é, pela sua proximidade das populações, determinante para a defesa da Democracia. Boas e transparentes práticas do Poder Local são a maior ajuda a esta defesa. À inversa, as más práticas que, infelizmente as há, por

incapacidade ou por motivos inconfessáveis, são agentes hiper-corrosivos da Democracia que defenderemos. -----

-----Recordo a recomendação que retive de que a Democracia é uma planta frágil, a pedir protecção e respeito, carinho e determinação na sua permanente defesa, porque nunca nada do que foi adquirido está definitivamente garantido, pois há quem dela se queira usar para atingir o poder com fins contrários. -----

-----Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados Municipais-----

-----Manifesto o meu agradecimento, em nome do Partido Socialista, aos que tudo fizeram para que o Vinte e Cinco de Abril acontecesse e a todos os que, conhecidos e desconhecidos, têm ao longo dos anos cuidado deste bem precioso que foi e é, o legado do Vinte e Cinco de Abril: a Liberdade e a Democracia. -----

-----Permitam-me, ainda, que termine com uma referência inspirada nesse dia fundador em que Sophia de Mello Breyner cantou um poema de beleza impar:-----

-----“Esta é a madrugada que eu esperava -----

-----O dia inicial inteiro e limpo-----

-----Onde emergimos da noite e do silêncio -----

-----E livres habitamos a substância do tempo” -----

-----Viva o Vinte e Cinco de Abril! -----

-----Viva Oeiras! -----

-----Viva Portugal!” -----

-----O **Senhor Deputado António Moita (IOMAF)** fez o seguinte discurso comemorativo do Vinte e Cinco de Abril: -----

-----“Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Oeiras, Senhor Presidente da Câmara Municipal de Oeiras, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados, Senhoras e Senhores Ex-Autarcas, que hoje recebem aqui uma distinção por tudo quanto deram à



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

causa pública e a este Concelho, Senhoras e Senhores representantes das várias instituições do Concelho, minhas Senhoras e meus Senhores: -----

----- Sendo a primeira vez que tomo a palavra numa ocasião solene como esta, permitam-me que cumprimente todos os representantes dos partidos políticos aqui presentes, pois tem sido na sua diversidade e na capacidade de defender os seus ideais que a democracia portuguesa tem sido construída ao longo destes trinta e seis anos.-----

----- Esta referência é tão mais relevante quanto foram os próprios partidos políticos a compreender que, pelo menos ao nível autárquico, era importante permitir que a voz dos cidadãos não enquadrados partidariamente se pudesse organizar politicamente.-----

----- Neste sentido o Grupo Político a que pertenço é uma expressão da consolidação da democracia portuguesa e de que a participação cívica pode hoje revestir novas formas de actuação colectiva igualmente representativas e socialmente aceites. -----

----- Não raro é estas ocasiões servirem para relembrar episódios passados e para transmitir testemunhos pessoais sobre a forma como cada um viveu a experiência do Vinte e Cinco de Abril. Também hoje isso aqui aconteceu.-----

----- Julgo, apesar de tudo, que nos cumpre hoje compreender que o Vinte e Cinco de Abril de mil novecentos e setenta e quatro, apesar de todo o seu simbolismo, é muito mais do que uma data histórica. É mais uma prova, como tantas outras que a nossa história contém, de que a vontade colectiva dos homens se consegue sempre impor independentemente das forças que a queiram controlar. -----

----- O Vinte e Cinco de Abril constitui certamente um passo no caminho para uma sociedade mais livre e mais justa. E nesse sentido, ontem como hoje, importa continuar esta luta.

----- O País vive hoje um período de grande incerteza quanto ao seu futuro. -----

----- Neste novo século - e já lá vão dez anos - o Produto não cresceu e a Dívida não parou de aumentar. Isto quer dizer, para que todos entendam, que o País - isto é, todos nós - tem vivido

muito acima daquilo que pode. Esta fórmula mágica que nos permitiu “comprar aquilo que quisemos e, agora, pagar quando e como pudermos” tem agora pesadas consequências. -----

-----O “País Real” está assim a ganhar terreno ao País do “Faz de Conta”. -----

-----Somos hoje diariamente confrontados com comparações negras com outros Estados, com os relatórios alarmistas das empresas de “rating” e do FMI, com as dificuldades crescentes das empresas, com os dramas individuais de cada vez mais pessoas que estão no desemprego ou que, mesmo que ainda conservem o seu emprego, não conseguem chegar ao final do mês com as contas em dia. -----

-----Definitivamente, o principal objectivo dos Estados parece ser hoje o de ter as contas em ordem. A Economia ganhou assim um enorme ascendente sobre a Política. -----

-----E se assim é, importa perceber se este caminho nos conduzirá a uma sociedade mais livre e mais justa. -----

-----Equilibrar as contas públicas é uma exigência de viabilidade de qualquer Estado. Mas esse equilíbrio não deve ser feito apenas à custa do encerramento de mais empresas, de um maior desemprego, de mais impostos, de um cada vez maior fosso entre ricos e pobres. -----

-----Não pretendo fazer aqui um exercício de auto-fustigação. Mas é um facto que o caminho que temos pela frente será árduo e que é preciso preparar o País para uma nova Era. ----

-----Conseguimos sempre medir a crise através de muitos indicadores. Mais difícil será medir a falta de confiança e a incerteza com que olhamos para o mundo que queremos e vamos deixar aos nossos filhos. -----

-----Por isso é urgente afirmar que a esperança é maior que o medo. Assumir que a unidade nos objectivos se deve sobrepor à discórdia e ao conflito. Substituir a cultura do confronto pelo risco de selar compromissos. Pôr de lado o calculismo partidário e entender que é o nosso destino comum que está em jogo. -----

-----Torna-se imperioso voltar a dizer presente apelando à participação activa na vida



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

pública de cada um de nós. Mais uma vez a chave para ultrapassar todos estes dramas que sentimos está nas nossas mãos. -----

----- O País precisa assim do contributo de todos. -----

----- As intervenções a que hoje assistimos dos vários partidos parece que não apontam para isso e parece que cada um fala de um País em concreto mas que não é o mesmo. Mas mesmo assim prefiro aqui dizer que o País precisa do contributo de todos.-----

----- Pela nossa parte, enquanto autarcas, podemos contribuir desde logo com o nosso compromisso empenhado com o povo de Oeiras.-----

----- Oeiras é um dos concelhos com melhores índices de desenvolvimento do País e, ao contrário de tantos outros, traçou em tempo oportuno um rumo claro e uma estratégia lúcida e ousada de crescimento que passou pelo investimento em infraestruturas, pela criação de condições únicas de apoio à instalação de empresas nos sectores mais empreendedores, pelo incentivo à criação de emprego mas também, simultaneamente, pela concretização de políticas sociais que permitiram tornar mais digna a vida dos mais carenciados abrindo-lhes perspectivas de integração plena na sociedade. -----

----- O conceito de Oeiras enquanto comunidade de conhecimento e de cultura, capaz de fomentar o desenvolvimento das suas empresas, de acolher novas instituições, de integrar de forma harmoniosa todos quantos aqui vivem constitui a melhor garantia de que, mesmo em tempos de crise como o que estamos a viver, conseguiremos continuar a encarar com confiança o futuro. -----

----- Mas esta boa realidade não nos deve impedir de olhar com muita atenção para tudo o que se passa à nossa volta. -----

----- É um facto que há hoje concidadãos nossos que passam momentos complicados: em manter o seu emprego, em honrar compromissos, em pagar a renda ou a prestação da sua casa, em alimentar ou vestir condignamente os seus filhos, em garantir a assistência médica ou dar o

necessário apoio aos mais velhos e àqueles que mais precisam.-----

-----Por isso e sempre à luz do interesse público - que é o interesse de todos - temos de continuar a fazer de Oeiras uma referência assumindo um compromisso com a igualdade. E é justamente em nome desse compromisso com o interesse geral e com a igualdade que temos de eleger os que mais precisam como a prioridade, neles fazer incidir todos os nossos esforços e torná-los o centro do nosso projecto para uma sociedade mais livre e mais justa. -----

-----Estou certo que este é o caminho que está a ser seguido por todos quantos se dedicam a causas nobres seja sob a forma do voluntariado, seja nas inúmeras instituições particulares de solidariedade social que existem neste Concelho. Estou igualmente certo que esta é hoje a principal preocupação dos responsáveis autárquicos tanto nesta Assembleia, como nas Juntas de Freguesia e na própria Câmara Municipal.-----

-----Porque só assim valerá a pena continuar a honrar todos aqueles que em Abril de mil novecentos e setenta e quatro tiveram a coragem de querer transformar Portugal num País mais livre e mais justo.”-----

-----O **Senhor Presidente da C.M.O.** fez o seguinte discurso comemorativo do Vinte e Cinco de Abril:-----

-----“Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhoras Vereadoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados, Excelentíssimas autoridades civis, militares, policiais, religiosas, humanitárias: -----

-----Viva o Vinte e Cinco de Abril!-----

-----É a primeira vez que início um discurso do Vinte de Abril usando esta fórmula. Normalmente é no final dos discursos, que damos vivas ao Vinte e Cinco de Abril. Quero-vos dizer que esta inspiração, este impulso ocorreu-me justamente pelas intervenções que ouvimos e que me levam a fazer esta afirmação:-----

-----Se outras razões não houvesse para rendermos a nossa homenagem àqueles que



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

fizeram o Vinte e Cinco de Abril e naturalmente incorporizando-nos nos chamados Capitães de Abril esse recolhimento, de todas as forças democráticas existentes em Portugal, de todos aqueles que efectivamente, vivem a democracia. O simples facto de estarmos aqui e, parafraseando o Senhor Presidente da Assembleia Municipal, “cada um a dizer a sua verdade, mesmo que todos os outros dela discordem”. A realidade é que até ao dia vinte e quatro de Abril de mil novecentos e setenta e quatro nada disto era possível. -----

----- Uma outra nota: muitas vezes uns responsabilizam positivamente o Vinte e Cinco de Abril e outros negativamente - errado. Na realidade aqueles que fizeram o Vinte e Cinco de Abril quiseram criar os instrumentos justamente para a afirmação das liberdades públicas, de todas as liberdade e a partir daí, os Portugueses, todos nós - colectivo e individualmente - é que temos que construir o Portugal que queremos - não é com um estalido.-----

----- Na realidade os responsáveis pela situação actual não são os militares que fizeram o Vinte e Cinco de Abril - se estamos bem ou mal - temos agora que assumir essa responsabilidade. Agora é indiscutível que a afirmação democrática que se vê nesta Assembleia com seis grupos políticos a fazerem intervenções como aquelas que acabámos de ouvir. Não restam dúvidas que valeu a pena o Vinte e Cinco de Abril e nunca é demais esse reconhecimento àqueles que arriscaram a vida para podermos aqui estar. -----

----- Costumo fazer um discurso escrito, porque justamente se não o fizesse não resistia à tentação de tornar esta sessão numa Assembleia Municipal comum, onde se escutam as diversas propostas e projectos, como tal, seria tentado a responder àquilo que os Senhores oradores que me antecederam disseram. Mas, na realidade, estamos aqui justamente para comemorar o Vinte e Cinco de Abril - não faltarão oportunidades para nos manifestarmo-nos na Assembleia Municipal. Vou-vos também transmitir a minha verdade: -----

----- O Dia que hoje celebramos em nome de um sonho que a tantos reuniu, gravou o seu lugar na História recente do nosso País fruto da visão, do inconformismo e da coragem que um

conjunto de homens intrinsecamente livres logrou ter, ao dizer não à negação dos seus ideais e sim à ambição de colocar Portugal no rumo certo do seu tempo.-----

-----Remando contra a maré que arrastava o sonho de um País livre e desenvolvido para o lodo de um caís de partidas sem regresso, este grupo levantou a voz, contrariou a corrente, destoando da apatia de quem se deixava conduzir, inerte, para um horizonte sem esperança.-----

-----Desafiando o Regime, sonharam alto, arriscaram tudo e arrebataram a palma da razão que nos conduziria a um País mais livre, mais justo e mais democrático. -----

-----Sonho, convicção, audácia, coragem e combatividade. Eis os ingredientes da fórmula, de todas as fórmulas, capazes de mudarem uma sociedade, um regime, um País.-----

-----Hoje, quando olhamos para os trinta e seis anos decorridos desde esses tempos de tão profundas transformações, quando assistimos ao desabar de tão astronómicas dificuldades no mundo e em Portugal, quando somos confrontados com a falência de tantos e tão estruturais pilares do regime, cabe-nos perguntar quem hoje terá os tais ingredientes que fermentam a mudança. -- -----

-----Onde estão hoje aqueles que, tal como num passado recente, são capazes de dizer não à força da maré que tudo arrastava e sim ao remar na direcção certa que conduza o País a um futuro melhor?-----

-----Será que vivemos hoje órfãos de heróis? Será que nenhum de nós ainda descobriu o novo caminho para o futuro?-----

-----Tenho para mim que o Vinte e Cinco de Abril não foi um momento, um acto heróico, uma madrugada de glória. Ele foi o início de uma longa caminhada, árdua, por vezes sinuosa, quase nunca fácil, mas sempre no caminho certo onde, mesmo nas alturas em que tudo fazia prever o desastre, eis que surgia o engenho e arte de uns quantos a indicar o caminho para a luz da razão rumo a um horizonte de esperança. -----

-----Os tempos que vivemos já não são pródigos no aparecimento de heróis românticos,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

universalmente aclamados. No entanto, muitos são os heróis anónimos que todos os dias dão o seu pequeno contributo para o crescimento de uma autarquia, de uma empresa, de um País.-----

----- E são esses os heróis anónimos que com mais ponderação que emoção, muito têm feito para a consagração da liberdade, para o desenvolvimento da pessoa humana, para a democratização da vida das sociedades. -----

----- É neste quadro que entendo que novos heróis, convictos e determinados, são mais que nunca necessários para promover uma nova mudança em Portugal. Pacífica, tranquila, evolutiva, mas profunda. -----

----- O sistema de organização política do País, tal como tem funcionado até aqui, enferma de um conjunto de males cuja cura será sempre dolorosa e injusta, se a sua macroestrutura insistir em não acompanhar os sinais dos tempos. -----

----- Hoje, como ontem, é necessário fazer evoluir Portugal. -----

----- O Vinte e Cinco de Abril é um marco perante o qual sucessivas gerações devem o bem maior de uma vida plena de liberdade e de crescimento, em paz e em democracia, devendo por isso ser celebrado hoje, como em todos os dias das nossas vidas, como sinónimo da conquista dos valores e princípios elementares por que se deve reger a sociedade onde mais gostamos de viver. -----

----- A maior homenagem que lhe podemos prestar é a de saber continuar a reinventar esses sonhos e valores que ele nos abriu, a cada dia das nossas vidas.-----

----- Mas será no fazer evoluir do próprio espírito do Vinte e Cinco de Abril que melhor honramos o seu conteúdo. -----

----- Minhas Senhoras e Meus Senhores -----

----- A democracia é um processo de construção contínua. No entanto, muitas são as críticas e grande é o descontentamento dos cidadãos com o seu funcionamento. -----

----- Há poucos dias passava os olhos por um texto fornecido por uma mão amiga onde,

entre outras preocupações, se afirmava o seguinte - e passo a citar: -----

-----“O irregular e promíscuo funcionamento dos poderes públicos é a causa primeira de todas as outras desordens que assolam o País.” -----

-----“Independentemente do valor dos homens e das suas intenções, os partidos, as facções e os grupos políticos supõem ser, por direito, os representantes da democracia. Exercendo, de facto, a soberania nacional, simultaneamente conspiram e criam entre si estranhas alianças de que os beneficiários são os seus militantes mais activos.”-----

-----“A Presidência da República não tem força nem estabilidade.”-----

-----“O Parlamento oferece constantemente o espectáculo do desacordo, do tumulto, da incapacidade legislativa ou do obstrucionismo, escandalizando o país com o seu procedimento e, a inferior qualidade do seu trabalho.”-----

-----“Aos Ministérios falta coesão, autoridade e uma linha de rumo, não podendo assim governar, mesmo que alguns mais bem intencionados o pretendam fazer.” -----

-----“A Administração pública, incluindo as autarquias, em vez de representar a unidade, a acção progressiva do estado e a vontade popular é um símbolo vivo da falta de colaboração geral, da irregularidade, da desorganização e do despesismo que gera, até nos melhores espíritos, o cepticismo, a indiferença, o pessimismo”.-----

-----“Directamente ligada a esta desordem instalada, a desordem financeira e económica agrava a desordem política, num ciclo vicioso de males nacionais. Ambas as situações somadas conduziram fatalmente à corrupção generalizada que se instalou...”-----

-----Depois de ler e reler estas passagens, confrontei alguns amigos com as mesmas recolhendo destes uma assinalável concordância com o diagnóstico feito. Muito certamente, muitos dos que aqui estão presentes também concordam com esta visão do funcionamento do sistema. Estas críticas são, por vezes com razão, recorrentes nos partidos à esquerda do nosso espectro político. Não é verdade? -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Pois assim é!-----

----- Poderá assim ser para alguns. Mas, para mim a primeira impressão, o primeiro impulso que a leitura deste texto me fez sentir, foi o seu extraordinário reaccionarismo. Na verdade lido ou escutado atentamente vislumbra-se uma mensagem anti-parlamentar, anti-democrática, anti-partidária de rejeição da participação dos cidadãos na política, generalizadora de vícios pontuais do sistema.-----

----- O País não é isto! E se há problemas graves, também houve grandes transformações nos últimos trinta e seis anos. Somos um país mais culto, com mais consciência individual dos direitos de cada um e perante o estado, e naturalmente com mais qualidade de vida, apesar da crise económica, da crise grave que afecta centenas de milhares de portugueses desempregados, crise a que é imperativo dar solução e perspectivas de esperança num futuro melhor.-----

----- Mas aproveitando esta oportunidade, gostaria de vos revelar que o texto que citei data de mil novecentos e trinta e seis, de uma obra intitulada: “Como se levanta um Estado” e o seu autor dá pelo nome de António Oliveira Salazar! Surpresa? Nem por isso!-----

----- Aos que de alguma forma se revêem naquele texto de Salazar, apenas direi que é muito mau, quando a nossa análise política da situação se estriba em generalizações independentemente do contexto a que se reportam. E hoje nesta Assembleia assistimos a algumas generalizações.-----

----- A crítica à falência de um sistema político pode ser sempre fácil e certa, venha ela de quem vier. Difícil é encontrar e aplicar com sucesso a solução para os problemas. Difícil é ser o herói anónimo que nas suas áreas de competência contribui para o aperfeiçoamento do sistema.

----- E é esse aperfeiçoamento constante, é essa construção progressiva da democracia que nos deve preocupar. Mais do que a crítica, importa encontrar a solução.-----

----- Pessoalmente, discordo dos mais pessimistas que vêem nos problemas sentidos na actualidade um sinal inequívoco da falência do sistema.-----

-----Tenho para mim que de um modo geral as instituições funcionam, embora considere que algumas atingiram um estado de esgotamento dentro do modelo para o qual foram idealizadas. -----

-----E efectivamente se não tivermos o arrojo de introduzir as alterações que a actualidade e as circunstâncias exigem ao sistema político, estou então certo que nos próximos anos algo mudará, abruptamente, no regime político português - não estou a falar do sistema mas do regime. - -----

-----Sou optimista e por isso, não vejo que a Presidência da República não funcione, antes pelo contrário, assistimos hoje ao início de uma reflexão sobre o reforço dos seus próprios poderes.-----

-----Não vejo que o Parlamento não exerça a sua função legislativa, pelo contrário, assistimos hoje sim ao início de uma reflexão sobre o aumento dos seus poderes de fiscalização, de regulamentação e de nomeação de altos cargos do Estado; não vejo que o governo não exerça o seu poder executivo, pelo contrário, assistimos hoje sim a um agravamento dos problemas financeiros e do modelo de intervenção do estado na sociedade com consequente reflexão sobre a reestruturação do seu papel na mesma; não vejo que as autarquias não funcionem, antes pelo contrário, elas atingiram um nível de maturidade tal que se abre hoje a discussão sobre o reforço das suas competências e meios.-----

-----Em suma, não vejo que o modelo tenha falido, antes pelo contrário, ele carece é de uma rápida e profunda actualização ao tempo e aos desafios que vivemos. -----

-----Se a liberdade e a democracia que constituíram as grandes bandeiras políticas alcançadas na reorganização da sociedade portuguesa no Vinte e Cinco de Abril, aproximando o País dos Estados mais desenvolvidos e que há mais tempo edificavam o seu poder nestes valores universais, a sua validade carece de uma constante maturação, aperfeiçoamento, adaptação aos novos tempos que enfrentamos. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- O regime político então escolhido e sob o qual lançámos o desenvolvimento de Portugal, tem conhecido ao longo dos anos um aperfeiçoamento constante, colmatando as suas falhas, adaptando-o às necessidades dos novos tempos. E é exactamente isso que temos que ser capazes de voltar a fazer. -----

----- Uma das grandes conquistas da liberdade política alcançada nessa madrugada de Abril, traduziu-se na participação dos cidadãos na administração da coisa pública ao nível autárquico. -----

----- Foi a conquista do Poder Local no quadro democrático surgido com o Vinte e Cinco de Abril que produziu uma verdadeira revolução na política portuguesa, permitindo a emancipação da sociedade civil na defesa dos seus interesses, nos locais onde reside. -----

----- Foi esta uma das principais evoluções do Regime que melhor garantiram o desenvolvimento que o País veio a conhecer nas décadas seguintes. -----

----- O filtro da proximidade aos centros de decisão política despertou a maturidade política nos portugueses, tornando-os cada vez mais conscientes e exigentes perante o governo da sua localidade. -----

----- Fruto desse sucesso evolutivo, fruto da capacidade patenteada pelos municípios na satisfação das necessidades apresentadas pelos cidadãos, fruto do grau de eficácia alcançado, conhecemos hoje uma transferência progressiva de responsabilidades estruturais do poder central para o poder local. -----

----- Áreas consideradas até há bem pouco tempo de gestão exclusiva do governo da nação, como a educação ou a saúde, são hoje progressivamente transferidas para a autoridade do poder local. -----

----- Espelhando o sucesso da maturidade alcançada, os municípios deveriam numa primeira reacção reconhecer nesta evolução um sinal inequívoco do seu sucesso mas, infelizmente, sabemos não ser exactamente assim. -----

-----Não raras são as vezes em que estas conquistas e estas delegações de competências constituem frutos envenenados, onde mais do que o resultado de uma justa transferência de responsabilidades pela capacidade alcançada, elas constituem o descarregar de um ónus de gestão que o poder central não mais quer suportar.-----

-----Se é certo que o poder local sente ter capacidade para assumir estas responsabilidades, não é menos certo que a forma como elas lhe são confiadas constituem um total desrespeito pelo mérito alcançado e pela natureza e preponderância das áreas de governação em questão. -----

-----Ainda bem recentemente, nos últimos dois anos, tem vindo o Governo por intermédio do Ministério da Educação a tentar, nuns casos e a lograr consegui-lo noutros, a transferência para os municípios da responsabilidade sobre o pagamento aos auxiliares de educação colocados nas escolas EB Um.-----

-----No caso de Oeiras, pretendia em concreto o Governo transferir para os quadros do Município cerca de seiscentos desses auxiliares escolares, com o respectivo encargo financeiro. Estaria esta situação correcta e equilibrada não fosse o facto de esses mesmos funcionários serem considerados insuficientes pelo próprio Ministério da Educação. A concretizar-se esta transferência, ver-se-ia o Município confrontado a breve prazo com despesas acrescidas para completar os respectivos quadros.-----

-----E isto não seria tudo. As necessidades sentidas e as naturais exigências das escolas e dos encarregados de educação para o seu melhor funcionamento seriam, igualmente, transferidos como encargo do Município. É que se aos pais e professores é difícil dirigirem-se ao Ministério da Educação, é muito fácil fazê-lo face à Câmara e ao seu Presidente.-----

-----Não podemos aceitar o peso de tamanhos encargos sem que a isso corresponda a mínima capacidade de interferência na gestão dessas próprias escolas. -----

-----Não podemos por tudo isto aceitar presentes envenenados, nem aceitamos ser



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

transformados em simples tesoureiros da Administração Central. Querem-se transferir parte dos problemas de um sistema, co-responsabilizando-nos sobre o mesmo, mas não nos permitem ser parte da solução.-----

----- Isto não é sério, isto não é justo, isto não respeita a maturidade, o grau de responsabilidade e a eficácia já comprovada pelo Poder Local. -----

----- Tenho para mim que um euro gasto pelo Poder Local será sempre mais eficaz do que aquele que é gasto, quando comparado, no Poder Central. A proximidade aos problemas garantem-nos essa vantagem e eficácia de gestão. -----

----- É por isso natural que da mesma forma que o Poder Local pode e deve exigir um aumento progressivo das áreas de intervenção, deva igualmente exigir um aumento progressivo das dotações orçamentais para fazer face a esses mesmos problemas ou, quanto muito, que não nos retirem grande parte daquilo que já somos capazes de produzir. -----

----- Com base neste espírito, torna-se naturalmente imperativo, uma profunda evolução na lei Eleitoral Autárquica, permitindo a existência de executivos monoculares - de que há tanto tempo se fala - aumentando a governabilidade das Câmaras, ao mesmo tempo que se reforçam os poderes e competências dos órgãos fiscalizadores autárquicos, as assembleias municipais. E o mesmo se diga, salvaguardadas as respectivas diferenças relativamente às Freguesias. -----

----- No entanto, esta evolução do sistema ao nível do Poder local não deve ficar por aqui.

----- Se é certo que muitas são as áreas onde as autarquias, fruto da maturidade e das provas de competência dadas, se encontram preparadas para receber novas e estruturais áreas de governação, até aqui confiadas em exclusivo ao Poder Central, certo é que algumas dessas áreas de governação, pelo seu carácter transversal a uma região, carecem de outras entidades intermédias para a sua gestão eficaz, situadas entre o Poder Central e o Poder Local. -----

----- Com base numa longa e experiente vida autárquica, intensamente sentida e realizada, estou absolutamente convencido que muitos dos problemas hoje sentidos em Portugal, dos

transportes à saúde, das estratégias de desenvolvimento à captação de investimento externo, onde o Poder local já intervém, só podem ser efectivamente resolvidos através da regionalização do País. -----

-----A Regionalização é hoje a grande reforma em falta no sistema constitucional português!- -----

-----A maturidade e o aumento de competências do Poder local, trinta e seis anos volvidos sobre a aurora de um mundo novo trazida pelo Vinte Cinco de Abril, impõem uma profunda evolução no seu modo de funcionamento, fazendo evoluir a própria eficácia do sistema. A isto se junta a evidência da necessidade sobre a Regionalização, na procura das mais eficazes soluções para a resolução dos problemas que diariamente afectam os nossos concidadãos, como garantia da contínua melhoria da sua qualidade de vida. -----

-----E façam-me o favor de não recorrer ao estafado argumento dos novos cargos políticos e seus respectivos encargos que esta reforma implicaria. Sejam sérios e pragmáticos, esses cargos e encargos já existem e estão à vista de todos. Estão nas CCDDR; estão nas Administrações Regionais de Saúde; estão nas Administrações Regionais de Educação, estão nas Administrações Regionais da Segurança Social; estão nas Administrações Regionais de Agricultura; estão nestas e em tantas outras entidades criadas pela política de desconcentração do Estado, sempre defendida por aqueles que mais não fazem se não desconcentrar o Estado, sem em troca garantir nenhum ganho de eficiência, mantendo a tradicional incapacidade decisória da gestão centralizada e burocrática do Terreiro do Paço. -----

-----Faça-se um dia um estudo sério e sou tentado a teimar que os custos da regionalização, na absorção de todas estas estruturas de desconcentração administrativa, serão muito inferiores aos cargos, encargos e às ineficiências de gestão hoje existentes.-----

-----Assim teremos soluções, sem revoluções, sem destruições abruptas do que de bem já funciona, mas com a convicção de que estas reformas evolutivas constituem a melhor forma de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

aperfeiçoar a liberdade e a democracia arduamente conquistada no Vinte e Cinco de Abril. -----

----- Tudo isto, com a convicção de assim se honrar o acto heróico que nos lançou no encontro com o futuro. -----

----- Minhas senhoras e Meus senhores - vai a minha verdade que é a verdade estatística que de alguma forma, sem querer, responde a todas as críticas que são feitas à gestão do ordenamento do território, ao betão, etc..-----

----- Foi essa mesma liberdade e democracia conquistada no Vinte e Cinco de Abril que permitiu a Oeiras vir a ser a líder que hoje é em praticamente todos os indicadores de qualidade de vida em Portugal. -----

----- Foram essas bandeiras de Abril que nos permitiram a conquista da excelência que hoje nos caracteriza, ao ponto de sermos considerados nos dois últimos anos. “O Melhor Concelho para se Trabalhar em Portugal”, distinção reforçada pelo facto de que nas trinta melhores empresas para se trabalhar em Portugal, onze delas se localizarem no nosso Concelho.-

----- Terá sido isto obra do acaso? Terá sido isto fruto da sorte? Terá sido isto um caminho de ocasião? Não! A excelência alcançada e conquistada ao longo do tempo, resulta de um apurado planeamento estratégico que hoje carece de ser reinventado, carece de ser apoiado, carece de ser incentivado.-----

----- Ainda recentemente a Organização Mundial de Saúde integrou Oeiras na Rede de Cidades Saudáveis. Ainda recentemente um estudo do Instituto Nacional de Administração, intitulado: “Perfil de Saúde no Concelho de Oeiras”, dava ênfase ao facto da taxa quinquenal de mortalidade infantil e perinatal em Oeiras ser de um vírgula oito por mil, muito abaixo da dos nossos concelhos vizinhos, como Lisboa com quatro por mil, Amadora com seis vírgula três por mil, Sintra com três vírgula seis por mil ou Cascais com três vírgula quatro por mil. Cifrando-se a média nacional em três vírgula quatro por mil em dois mil e sete, das mais baixas da União Europeia, em Oeiras esse valor é por isso ainda mais baixo, sendo apenas equiparado, a nível dos

países membros da União Europeia ao do Luxemburgo - acima da Suécia, da Noruega ou Dinamarca. Não é por isso de estranhar, segundo um outro estudo que, na Área Metropolitana de Lisboa, as crianças entre os cinco e os nove anos, residentes em Oeiras, são as que melhores índices de felicidade apresentam.-----

-----E tudo isto num Concelho que não se caracteriza pela localização de muitas ou grandes unidades hospitalares, mas sim pela existência de uma profícua política de promoção de saúde de bons hábitos de vida, traduzidos nas mais variadas áreas de intervenção autárquica, da integração social à criação de infra-estruturas desportivas e de assistência, do Passeio Marítimo ao Parque dos Poetas, da política ambiental à prevenção na saúde e na alimentação, entre tantas outras mais. -----

-----Definitivamente, nada disto é obra do acaso ou de um golpe de sorte - é obra de muitos e por isso mesmo se impõe aqui um reconhecimento muito sentido, a todos os funcionários do Município, das freguesias e muito particularmente aos ex-autarcas. Aqueles anónimos, está ali um friso representativo de ex-autarcas, e nós entendemos, justamente, no Vinte e Cinco de Abril, render homenagem aos ex-autarcas que deram o seu esforço e contribuíram com o seu trabalho para que o espírito do Vinte e cinco de Abril se realizasse. -----

-----Primeiro, as infra-estruturas, o saneamento básico, o abastecimento de água, eram determinados equipamentos e cada vez mais o investimento na cultura, na educação, o investimento na coesão social. Decorridas as infra-estruturas é natural que se mudem os investimentos. Mas foram esses homens e mulheres que ao longo destes trinta e seis anos nas autarquias locais, cada um a seu modo fizeram, de acordo com as suas capacidades e possibilidades, um trabalho extraordinário. E o que é hoje Oeiras, naturalmente o deve a todos eles, aos que deram o seu contributo para que tivéssemos uma melhor vida no nosso Concelho e para que os nossos concidadãos vivessem melhor e é por isso que vão ser homenageados em breve. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Por mais reconhecidos que estejamos perante a liberdade e a democracia que em pouco mais de três décadas nos abriu o caminho para o desenvolvimento hoje exibido. Por maior que seja o grau de maturidade e responsabilidade já comprovado na gestão da coisa pública. Por maior que seja a ambição de continuar a fazer mais e melhor em nome da defesa da qualidade de vida de quem servimos, é tempo de darmos o nosso contributo para a evolução estrutural do próprio sistema herdado do Vinte e Cinco de Abril.-----

----- É tempo de reinventarmos o sistema então criado. -----

----- É tempo de actualizarmos as conquistas feitas em Abril e assim continuarmos a honrar o legado recebido do heroísmo dos seus protagonistas. -----

----- Tudo isto para que possamos sempre bem alto gritar convictamente: -----

----- Viva o Vinte e Cinco de Abril! Viva a Liberdade! Viva a Democracia! Viva o Desenvolvimento! Viva Oeiras! Viva Portugal!” -----

----- **O Senhor José Almiro e Castro (Núcleo de Protocolo - Gabinete da Presidência da C.M.O.)** disse o seguinte:-----

----- “Concluído o período das intervenções, à semelhança de anos transactos, vamos proceder à entrega de múltiplos comemorativos do Vinte e Cinco de Abril, da obra escultórica de autoria de Espiga Pinto, a ex-Autarcas do Município e das freguesias que, de algum modo, se destacaram pelo seu trabalho e acção junto das populações que serviram, em prol deste Concelho e a quem hoje manifestamos reconhecido mérito.-----

----- Simultaneamente, a escultura comemorativa do Vinte e Cinco de Abril pretende assinalar uma data decisiva na história recente do nosso País. -----

----- Maria de Fátima Martins Simão nasceu a dezassete de Março de mil novecentos e quarenta e sete, em Lisboa e reside em Queijas há trinta e seis anos. Membro do Partido Comunista Português desde mil novecentos e setenta e quatro. Pertence ao Conselho Nacional do Movimento Democrático das Mulheres - MDM. Eleita pela CDU, foi vogal do executivo da

Junta de Freguesia de Queijas, com os Pelouros da Juventude e Parques Infantis entre mil novecentos e noventa e três e mil novecentos e noventa e sete. Entre mil novecentos e noventa e sete e dois mil e um, foi eleita pela CDU na Assembleia de Freguesia de Queijas. -----

-----Este múltiplo comemorativo será entregue à homenageada pelo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Oeiras, Doutor Isaltino Moraes.-----

-----António Mendes Brás nasceu a vinte e dois de Dezembro de mil novecentos e quarenta e cinco, em Silvares, Concelho do Fundão. Residente no Concelho de Oeiras, mais propriamente em Porto Salvo, há trinta e oito anos. Membro do Partido Comunista Português desde mil novecentos e oitenta e um. Eleito pela CDU na Junta de Freguesia de Oeiras e São Julião da Barra, na sequência das primeiras eleições Autárquicas pós Vinte e Cinco de Abril, onde foi Vogal. Pertenceu à Comissão Instaladora da Junta de Freguesia de Porto Salvo.-----

-----Este múltiplo comemorativo será entregue ao homenageado pelo Senhor Vereador, Engenheiro Amílcar Campos.-----

-----Luís D'Andrade da Costa e Castro nasceu a dezasseis de Março de mil novecentos e vinte e seis em Monforte da Beira, Concelho de Castelo Branco. Médico Veterinário, licenciado pela Escola de Medicina Veterinária de Lisboa, reside há vários anos em Carnaxide. Participou na fundação do Clube de Carnaxide "Cultura e Desporto", tendo sido eleito Presidente da Direcção do mesmo em mil novecentos e oitenta e sete, função que desempenha até hoje. Em Janeiro de mil novecentos e noventa e quatro, foi eleito Presidente da Junta de Freguesia de Carnaxide, função que exerceu até dois mil e cinco. Em Novembro deste mesmo ano, foi eleito Presidente da Assembleia de Freguesia até dois mil e nove, tendo assim completado dezasseis anos de actividade Autárquica. -----

-----Este múltiplo comemorativo será entregue ao homenageado pelo Senhor Vereador Ricardo Pinho.-----

-----José Jorge Pereira, empresário, natural de São Mansos, Évora. É residente no



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Concelho de Oeiras há mais de cinquenta anos. No Clube Desportivo de Paço de Arcos, foi atleta, seccionista, director e membro do conselho geral, entre mil novecentos e oitenta e mil novecentos e oitenta e dois, foi membro da Assembleia de Freguesia de Oeiras e São Julião da Barra pelo Partido Social Democrata. Entre mil novecentos e noventa e dois mil e nove, foi Deputado da Assembleia Municipal de Oeiras, eleito pelo mesmo partido. -----

----- Este múltiplo comemorativo será entregue ao homenageado pelo Senhor Vereador Ricardo Rodrigues. -----

----- Manuel Gaspar Lima nasceu em Lanheses, Viana do Castelo, estando presentemente em Linda-a-Velha a residir. Em mil novecentos e noventa e três fez parte da Comissão Instaladora da nova Freguesia de Linda-a-Velha, pelo Partido Socialista, tendo sido Secretário. Entre mil novecentos e noventa e três e mil novecentos e noventa e seis, foi eleito Presidente e por inerência, Deputado da Assembleia Municipal de Oeiras. Entre mil novecentos e noventa e sete e dois mil, foi Presidente da Mesa de Assembleia. -----

----- Este múltiplo comemorativo será entregue ao homenageado pela Senhora Vereadora Professora Doutora Luísa Carrilho. -----

----- Alfredo Pinheiro Saraiva nasceu a três de Fevereiro de mil novecentos e trinta e dois, na Madalena, Vila Nova de Gaia. Pertenceu à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários do Dafundo, tendo sido Presidente da Assembleia-geral e Vice-Presidente da Direcção durante vinte e cinco anos. Foi militante do Partido Socialista e seu dirigente nos Órgãos Sociais da FAUL e na Secção de Linda-a-Velha. Foi Autarca na Assembleia de Freguesia de Carnaxide durante dois mandatos. Foi Deputado na Assembleia Municipal de Oeiras, durante quatro mandatos. Faleceu a quatro de Junho de dois mil e nove. -----

----- Este múltiplo comemorativo será entregue, a título Póstumo, pelo Senhor Vereador substituto Fernando Curto à Viúva do homenageado, Senhora Dona Maria Cercília Saraiva. -----

----- Álvaro Ribeiro Trindade entre mil novecentos e noventa e quatro e dois mil e cinco

foi eleito vogal da Junta de Freguesia de Oeiras pelo Partido Social Democrata, tendo sido responsável por vários Pelouros entre os quais Tesouraria. Entre dois mil e seis e dois mil e nove foi eleito vogal da mesma Junta de Freguesia pelo Movimento Isaltino Oeiras Mais à Frente, tendo sido responsável pelas áreas da Contabilidade e Património.-----

-----Este múltiplo comemorativo será entregue ao homenageado pelo Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Oeiras, Doutor Domingos Ferreira Pereira dos Santos.-----

-----Fernando Augusto Frade nasceu a trinta e um de Agosto de mil novecentos e cinquenta e sete, em Nova Lisboa - Huambo, Angola. Licenciado em Engenharia Mecânica pelo Instituto Superior Técnico, iniciou a sua actividade política no Barreiro, onde foi membro da Assembleia de Freguesia de Santo André e da Assembleia Municipal. Desde mil novecentos e noventa e dois reside no Concelho de Oeiras, onde por diversas vezes foi membro da Comissão Política de Secção do PSD, tendo sido igualmente eleito Deputado da Assembleia Municipal. Foi Vice-presidente da Associação Cívica Oeiras Mais à Frente, sendo actualmente Vogal do seu Conselho Fiscal. Em dois mil e cinco decide apoiar o Movimento Isaltino Oeiras Mais à Frente, tendo sido eleito Deputado Municipal. -----

-----Este múltiplo comemorativo será entregue ao homenageado pelo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Oeiras, Doutor Isaltino Morais. -----

-----Antes de dar por encerrada esta Sessão gostaria de relembrar a restante programação para o dia de hoje inserida nas comemorações do trigésimo sexto aniversário do Vinte e Cinco de Abril de mil novecentos e setenta e quatro. -----

-----Assim, já de seguida será a requalificação de espaços exteriores envolventes à Torre I em Nova Oeiras, às treze horas a requalificação do Bairro de Leceia com a inauguração do primeiro troço da Rua Luís de Camões, seguida da assinatura do Auto de Consignação do segundo troço da mesma rua. Pelas treze horas e trinta minutos a requalificação do Lagar de Azeite, nos Jardins do Palácio Marquês de Pombal.” -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

3. ENCERRAMENTO DA REUNIÃO -----

----- O Senhor Presidente deu por encerrada a reunião às doze horas e quinze minutos. ----

----- Para constar se lavrou a presente acta, que vai ser assinada pelo Senhor Presidente e
pela Secretária da Mesa. -----

-----O Presidente,-----

-----A Primeira Secretária,-----